

FICHA DE INTERESSE



Governo Bolivariano da
Venezuela

Embaixada da República Bolivariana da
Venezuela na República Federativa do
Brasil

“MULHERES NA VANGUARD DA REVOLUÇÃO BOLIVARIANA”

A Revolução Bolivariana contempla entre suas prioridades a salvaguarda dos direitos da mulher, garantidos através das missões sociais e de organismos que foram criados para a promoção da igualdade de gênero no país.

É da Venezuela o terceiro melhor desempenho, entre os países da América Latina, no Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano–2010, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal).

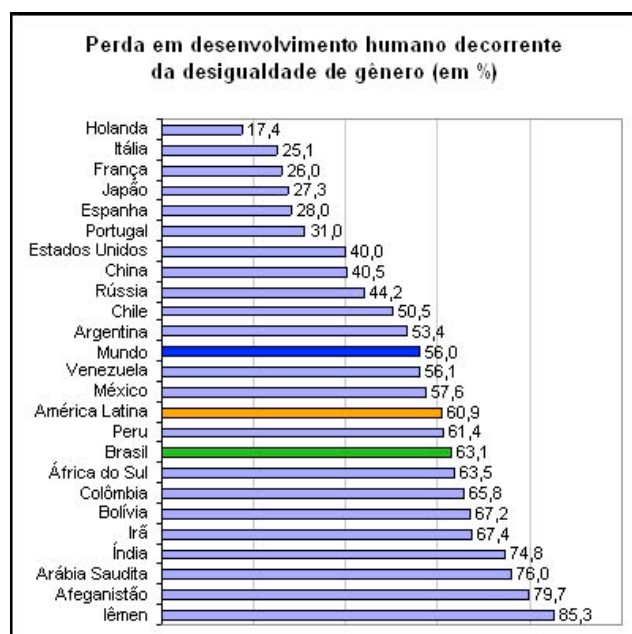
Este índice mede a perda no desenvolvimento humano resultante da desigualdade entre homens e mulheres, variando de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade entre os gêneros. O índice da Venezuela é de 0,5 - abaixo da média da América Latina que é de 0,6.

Segundo o PNUD¹, na educação primária, a Venezuela alcançou um bom índice de paridade de gênero. Para cada 100 meninos, existem 109 meninas matriculadas; na secundária, para cada 100 meninos, são 97 meninas; e, na universitária, para cada 100 homens, existem 144 mulheres estudando.



Os números também mostram que a participação protagônica da mulher na política vem crescendo, após o início da Revolução Bolivariana. De acordo com dados do Ministério do Poder Popular Para as Mulheres², durante os 13 anos de governos do presidente Hugo Chávez, 38 mulheres já estiverem no comando de ministérios.

Durante todo o período da Quarta República, que compreende 69 anos da vida democrática da Venezuela, somente 27 mulheres ocupavam estes cargos. A participação das mulheres no comando de prefeituras também aumentou – passando de 6,7%, em 1995, para 18,3%, em 2010. Além disso, nos Conselhos Comunais – organizações de bairro criadas a partir da nova constituição, em 1999 - 70% dos porta-vozes são mulheres.



Fonte: Relatório de Desenvolvimento Humano 2010 – Cepal/PNUD

¹ Pronunciamento da Ministra do Poder Popular para a Mulher e a Igualdade de Gênero, Nancy Pérez, diante da Assembléia Nacional. Caracas, 8 e 10 de fevereiro.

² Pronunciamento da Ministra do Poder Popular para a Mulher e a Igualdade de Gênero, Nancy Pérez, diante da Assembléia Nacional. Caracas, 8 e 10 de fevereiro.

Do ponto de vista legislativo, durante os governos do presidente Hugo Chávez, foram criados vários órgãos estatais que evidenciam os avanços da Revolução Bolivariana no que se refere à mulher e a igualdade de gênero. A seguir, descrevem-se alguns deles:

“Ministério do Poder Popular Para as Mulheres e a Igualdade de Gênero”



Criado em 8 de março de 2009, é o órgão reitor das políticas públicas, planos, programas e projetos do Estado Venezuelano, que impulsiona a participação das mulheres no poder popular e garante o exercício de seus direitos à igualdade de gênero, estabelecidos na Constituição Nacional da República Bolivariana de Venezuela e o resto do ordenamento jurídico vigente.

Os valores fundamentais promovidos através do Ministério são:

- Igualdade
- Não discriminação
- Transversalidade y Solidariedade
- Inclusão
- Protagonismo
- Justiça material (concreta)
- Participação cidadã
- Recuperação da memória coletiva das mulheres

“Instituto Nacional da Mulher INAMUJER”



É o órgão de Estado, através do qual o Ministério do Poder Popular para a Mulher e a Igualdade de Gênero (MINMUJER), executa as Políticas Públicas e a defesa permanente dos direitos da mulher, a fim de propiciar seu acesso à justiça e sua incorporação às instâncias de poder. Corresponde-lhe ao INAMUJER divulgar os assuntos relacionados com a condição e situação da mulher através dos diversos meios e tipos de difusão existentes (impressos, audiovisuais e eletrônicos)³.

“Comunidade- INAMUJER”

A Direção de Regiões do INAMUJER está conformada por organizações comunitárias de mulheres, e foram criadas sob os auspícios do Instituto. Seu papel fundamental é defender os direitos das mulheres. Os Pontos de Encontro ente o instituto e a comunidade têm o objetivo de lutar pela reivindicação da mulher desde as bases, democratizando o conhecimento sobre seus direitos. Os Pontos de Encontro foram criados no marco de uma política decidida a incorporar a mulher, como protagonista e co-responsável, no desenvolvimento econômico, cultural, político e social do país, sob o mandado de co-governabilidade, co-gestão e participação popular emanados da Constituição Bolivariana (Art. 5 e 62).

“Missão Mães do Bairro Josefa Joaquina Sanchez”

Criada o 25 de outubro de 2006, A Fundação Missão Mães do Bairro “Josefa Joaquina Sánchez” é um órgão do Estado venezuelano que propicia a inclusão das mães do bairro e do país em pobreza extrema, seguindo sempre os princípios de celeridade, transparência, responsabilidade, rendição de contas, eficácia, eficiência e participação. Até 2011 a missão beneficiou 98.373 mulheres em todo o país.



Esta missão apóia social e economicamente as mulheres em condição de extrema pobreza, que recebem mensalmente USD 228; ao mesmo tempo, elas se organizam para trabalhar nas diversas missões sociais implementadas pelo governo nacional em matéria de saúde e educação, nas diversas comunidades⁴.

Em 2012 serão destinados aproximadamente USD 349 milhões à missão, segundo as declarações oficiais da Ministra do Poder Popular para a Mulher e a Igualdade de Gênero⁵.

³ Ministério do Poder Popular para as Mulheres e Igualdade de Gênero: <http://www.minmujer.gob.ve/madresdelbarrio>

**“Banco de Desenvolvimento da Mulher
BANMUJER⁴”**



Foi criado formalmente no dia 8 de março de 2001, mediante o Decreto 1.243 da Presidência da República. Está consolidado como uma instituição pública financeira, cujo propósito é inserir as mulheres no sistema sócio-produtivo, atingindo a igualdade social. Até a data, tem beneficiado a mais de três milhões de venezuelanas, através de seus serviços financeiros e não financeiros⁵.

O Banco de Desenvolvimento da Mulher outorgou, durante 2011, um total de 12.812 créditos em todo o país, dos quais 6.049 foram destinados a fortalecer o setor agrícola numa quantia de USD 7.648.849, o que representa 47% dos financiamentos outorgados pela instituição bancária. Destes créditos, 4.923 foram entregues a mulheres camponesas, enquanto o restante (1.162) se destinou para apoiar a homens trabalhadores do campo.

53% restante dos créditos foram entregue de acordo às seguintes áreas: manufatura, serviços, comércio e créditos para a missão de alimentação Mercal e a Missão Minha Casa Bem Equipada.

Os resultados obtidos até 2011 são os seguintes:

Empregos Gerados	35.700
Pessoas Beneficiadas	178.500 (85% mulheres, 15% homens)
Pessoas Capacitadas	4.768 participantes em mais de 221 oficinas em todo o país

Organização	3.239 pessoas integradas às REDES DE USUÁRIAS em todo o país.
Programas Atendidos	<p>Madres del Barrio: Formação e assistência financeira. Foram outorgados 1.134 micro-créditos para atividades sócio-produtivas.</p> <p>População indígena: Foram outorgados 3.183 micro-créditos para atividades sócio-produtivas às etnias Kariña, Warao, Añú, Pemón, Yekuana, Baniva, Guajibo, Wayuu, Pemón, Piaroa, Baré e Piapoco.</p>

⁴ A Venezuela e a inclusão das mulheres no desenvolvimento. Nora Castañeda
<http://www.fondoespanapnud.org/>

⁵ Dados Oficiais:
<http://www.minmujer.gob.ve/banmujer/> publicada em Agencia Venezuelana de noticias (AVN) Março 2012.